

## JOVENS ATIVISTAS PELOS DIREITOS HUMANOS (JADiH)

Souza de Oliveira, Samuel<sup>1</sup>  
De Lucas, Carlos Henrique

Universidade Federal do Oeste da Bahia  
Centro das Humanidades

**Resumo:** *O projeto Jovens Ativistas pelos Direitos Humanos traça o seu plano de ação baseado no enfrentamento à chamada “epidemia de desinformação”, impulsionada pelo crescimento exponencial alcançado pela fake news sobretudo na contemporaneidade. Indubitavelmente, os princípios democráticos e os valores concernentes aos Direitos Humanos têm sido cada vez mais atacados, essencialmente de modo virtual, uma vez que culturalmente a internet é vista como terra sem lei. Isto posto, a intenção do projeto é se apropriar de um espaço paulatinamente tomado por discursos odiosos, considerações negacionistas e atos notadamente arbitrários e impositivos que ferem diretamente a democracia com vistas a propor e instigar a participação cidadã e muni-la de mecanismos defensivos contra os atos supracitados, de forma a gerar lideranças no ativismo a favor da ciência, da justiça e do estado democrático de direito. Neste ínterim, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), impediu a execução integral do projeto, restringindo o nosso campo de atuação à internet. Todavia, o engajamento crítico objetivado foi repensado e caminhos outros foram encontrados para subsidiar o nosso percurso.*

*A partir dos objetivos mencionados, diversas foram as metodologias até aqui exploradas. Dado que o Instagram, o Facebook e o WhatsApp são as mídias sociais de maior alcance nos últimos anos, estabelecemos essas plataformas como nosso âmbito de atividade. Assim, através das mídias sociais do grupo de pesquisa Corpus Possíveis, com pautas contra-hegemônicas e em favor dos inalienáveis direitos da humanidade, buscamos até aqui discutir o racismo, a misoginia, a LGBTfobia, a xenofobia, o capacitismo, e tantas outras expressões que podem ser alvo de discursos de ódio. Exemplificativamente, propomos leituras de autorias basilares para os estudos de gênero, raça, corporalidade, etc.; expomos e dialogamos em torno das produções científicas que dizem respeito aos eixos temáticos citados e impelimos reflexões críticas baseadas na liberdade de pensamento e na autonomia das pessoas. Da mesma forma, a promoção de lives mostrou-se uma aliada para o combate às inumeráveis formas de opressão. Até aqui, por exemplo, encontros virtuais sobre feminismo, pandemia, decolonialidade, lideranças ativistas, gênero, sexualidade, atos em favor da educação, foram norteadores de todo o processo de formação ativista defensor de direitos imprescritíveis a todas as pessoas.*

*Logo, apesar da não presencialidade e diante do potencial que o meio virtual tem alcançado, os laços institucionais foram expandidos para além do tangível, ao assenhorar-se com bom senso, ética e cuidado das redes sociais e conseqüentemente das rotinas e lares diversos, alinhando os nossos interesses com o de todas as pessoas desejosas por um Estado promotor de bem-estar social. Para tanto, não há outro caminho senão a instrução e a educação. De mesmo modo, nos apoiamos nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), especificamente aqueles que tratam da (des)igualdade de gênero e da redução das desigualdades, ao propor uma agenda de discussão virtual que preza pelo letramento digital ao passo que se compromete com elementos cruciais para a manutenção dos valores dos Direitos Humanos. Muitas outras ações encontram-se também em execução como o planejamento do livro “Temas contemporâneos em Ciências Humanas e Sociais” que, grosso modo, trata dos atravessamentos que perpassam a heterogeneidade dos corpos.*

**Palavras-chave:** *Direitos Humanos. Fake News. Ativismo. Internet. Democracia.*

---

<sup>1</sup> samuel.o8583@ufob.edu.br